

Análise do Surdo Diante a Comunicação Televisiva: Recorte Para o *Closed Caption* e Janela de Libras¹

Bruna Swyanne Cunha de Almeida LIMA²

Sabrina Ribeiro RODRIGUES³

Dalila da Silva FEITOSA⁴

Edvânia Dias da PAIXÃO⁵

Francisco Celestino de Andrade FILHO⁶

João Batista Alves de Oliveira FILHO⁷

Universidade Federal do Cariri, Juazeiro do Norte, CE

Resumo

Este artigo tem por objetivo analisar a acessibilidade da Língua Brasileira de Sinais (Libras) na comunicação. Para isso, as emissoras TV INES, Jornal Visual e a TV Verde Vale foram os veículos midiáticos utilizados como objeto de pesquisa. Os recursos da janela em Libras e legenda oculta - *closed caption* - serviram como auxílio para dissertar sobre as problemáticas existentes quanto à acessibilidade para os surdos no meio televisivo. Além disso, uma entrevista cedida por emissora regional do Cariri auxiliou nos conceitos apresentados nesta pesquisa.

Palavras-Chave: Comunicação; TV; Surdo; *Closed Caption*; Janela de libras.

Introdução

A televisão é um meio de comunicação muito presente na sociedade desde 1950. Segundo Mattos, os brasileiros inauguraram a TV oficialmente no dia 18 de setembro de 1950. E, mesmo após tantas décadas, o meio televisivo não se encontra em real inclusão para atender as pessoas com deficiência, principalmente os surdos.

A pesquisa tem como objetivo apresentar como a comunicação para o surdo acontece na televisão. Pensando assim, o estudo foi direcionado à TV e aos surdos, para isso, buscaram-se emissoras que possuem recursos acessíveis de janela em Libras e a legenda oculta (*closed caption*). E, no que se refere à problemática dos meios de comunicação da região do Cariri, a emissora TV Verde Vale foi utilizada como fonte de estudo.

¹ Trabalho apresentado no DT 7 – Jornalismo do XIX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 29 de junho a 1 de julho de 2017.

² Estudante de Graduação 7º. Semestre do Curso de Jornalismo da UFCA, email: bschess@hotmail.com

³ Estudante de Graduação 5º. Semestre do Curso de Jornalismo da UFCA, email: sabrinaasterwrs18@gmail.com

⁴ Estudante de Graduação do 3º. Semestre do Curso de Jornalismo da UFCA, email: dalilasauro@hotmail.com

⁵ Estudante de Graduação do 3º. Semestre do Curso de Jornalismo da UFCA, email: eddiaspaixao@yahoo.com.br

⁶ Graduado em Letras Libras UFSC, email: francisco.andrade@ufca.edu.br

⁷ Orientador Graduado em Letras Libras UFSC, email: joao.filho@ufca.edu.br

Para composição teórica, autores e estudiosos de campos comunicativos, da Língua Brasileira de Sinais e da televisão foram utilizados no decorrer da pesquisa. Além disso, houve a colaboração de um intérprete na área de Libras para maior propriedade nos assuntos tratados. Ainda, entrevista com a emissora pesquisada e com surdos estão presentes na composição do artigo.

O surdo há muito luta pela inclusão social e plena comunicação. As dificuldades expostas diariamente os excluem de um ambiente igualitário aos dos ouvintes. A Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS funciona como forma legal para a comunicação entre surdos-surdos e surdo-ouvinte. Desta forma, faz-se necessário a introdução desta língua nos meios sociais e comunicativos.

Sabendo da grande importância de lutas de toda a comunidade surda perante seus direitos, a pesquisa também trabalha o contexto histórico do surdo e seu papel na sociedade em correlação a chegada da língua de sinais no Brasil. Assim sendo, direitos garantidos por leis foram apontados como forma de apresentação de garantia dos surdos diante à atual legislação.

O surdo na sociedade

O surdo sempre foi visto como um ser que não dominava a língua, que não possuía língua oficial e vivia de expressões e mímicas. De acordo com Casarin, por muito tempo acreditou-se que a oralidade era a única forma de demonstrar a expressão do pensamento. Logo, era entendido que o surdo - por não ser oralizado - era incapaz de aprender. De acordo com Barros (2009), na Idade Média os surdos também foram discriminados pela igreja, pois por não poderem falar, não podiam aprender os ensinamentos da igreja, sendo impedidos de receber herança e até de terem um matrimônio.

No século XVI, Frei Ponce de Leon foi considerado o primeiro a fazer a tentativa de educar os surdos. Com base em Lemos, Ponce de Leon teve êxito em seu objetivo a partir de “sua metodologia da escrita, a repetição de palavras faladas, a indicação de objetos e a datilologia, que é a representação manual das letras do alfabeto” (LEMOS, 2015, p.25). Era uma educação cujo intuito se dava em reconhecer o surdo como cidadão para que, assim, ele tivesse direito à herança.

Contrariando a evolução na educação dos surdos, no II Congresso Internacional de Milão em 1880 foi discutido de maneira arbitrária e sem opinião de um surdo qual

seria o melhor método (oral ou sinais) para educá-los. Assim, “nesse contexto, o uso de qualquer tipo de manifestação gestual pelos surdos fora proibido por ser considerado prejudicial ao ensino da língua majoritária oral” (CASARIN, 2008, p.5).

Os surdos foram submetidos à educação através do método Oral Puro, o oralismo. O congresso de Milão causou uma queda na educação dos surdos (STROBEL, 2009).

No Brasil, a atenção dada à educação dos surdos surgiu com a vinda do professor francês E. Huet⁸, trazido pelo imperador Dom Pedro II. Em 1857 fundaram o Instituto Nacional de Educação de Surdos e Mudos (INES, atualmente), um espaço onde os surdos puderam ter uma educação voltada às suas necessidades, muito embora tempos depois tenham adotado a filosofia oralista (idem, ibidem).

As narrativas empregadas sobre a surdez foram produzidas através de significações culturais de cada época (CASARIN, 2008, p.2). Assim, lançando um olhar sobre a história dos surdos, percebe-se que estas narrativas estão imbricadas pelo discurso de cada época. Nessa perspectiva, nota-se mesmo o quão árduo foi o caminho dos surdos até suas conquistas atuais.

Legislações para surdos nos meios de comunicação

Sendo a comunicação um direito de todos e garantida pela constituição de 1988, os surdos enquanto seres sociais também devem ter esse direito resguardado na prática. No artigo intitulado “Pessoas Surdas: Direitos, Políticas Sociais e Serviço Social”, Josibel Barros corrobora que na constituição de 1988 foi quando houve uma maior atenção às pessoas com deficiência, visto que “antes da Constituição Federal de 1988 haviam poucas leis que apresentavam questões referentes aos surdos/as” (BARROS, 2009, P. 52).

Em 2002, outro avanço significativo para a história dos surdos vem através da Lei 10.436 de 24 de abril de 2002, que reconhece a Libras como língua e meio legal de comunicação e expressão. O decreto Nº 5.296 de 2 de dezembro de 2004 (atualização da lei 10.098 de 2000), capítulo III, Art. 8º, para os fins de acessibilidade, inciso I na lei, é garantido à pessoa com necessidades especiais - dentre elas as deficientes auditivas – o uso seguro (de acordo com suas limitações) com autonomia de espaços e serviços entre

eles, os sistemas e meios de comunicação. Muito embora tenhamos leis que garantam os direitos conquistados, não raro presenciamos o descumprimento destas:

A falta de comunicação visual através da Libras e de símbolos visuais é um entrave no dia-a-dia das pessoas surdas. Estas enfrentam vários problemas em relação à falta de comunicação no transporte público, bancos, hospitais, escolas, comércio e nos ambientes de lazer e cultura, o que caracteriza falta de acessibilidade (BARROS, 2009, p.56).

No capítulo III, do decreto 5.296, art. 8º para os fins de acessibilidade é assegurado ao portador de necessidades especiais condições para que utilize com segurança e autonomia, diversos espaços e serviços, dentre eles cabe destacar aqui os meios de comunicação e informação. Já no capítulo VI “Do acesso à informação e à comunicação”, é decretada no Art. 47 a obrigatoriedade da acessibilidade em portais e sítios eletrônicos da administração pública na internet, garantindo o pleno acesso aos portadores de necessidades especiais às informações. No Art. 49, as empresas de “telecomunicações deverão garantir o pleno acesso às pessoas portadoras de deficiência auditiva”. Através de várias ações, a exemplo, instalação de telefones de uso público e devidamente adaptado e para uso individual.

Sabe-se que mesmo diante dessas aquisições (as políticas de inclusão, as leis, o reconhecimento por lei da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS - como língua materna dos surdos), estes indivíduos ainda não têm uma participação efetiva na sociedade atual, majoritariamente ouvinte.

O surdo como sujeito comunicativo

A comunicação é uma plataforma essencial para inclusão do surdo na sociedade. Há tempos este é um ponto levado em consideração nas várias lutas por reconhecimento de sua cultura.

8 Fundador do INES. Abreviação justificada por todos os documentos assinados por ele, que constam no acervo do INES, não revelam o seu primeiro nome. Sua assinatura tem uma pequena variação ou E. Huet ou E. D. Huet.

“Reconhecer a comunicação como um direito que deve estar disponível a todos é estratégico para democratizar acesso, produção, divulgação de informações, ideias e teses, interferindo na construção de uma sociedade de efetiva promoção de direitos” (RUIZ, 2009, p. 82 e 83). O ato de dialogar e transmitir ideias através de uma língua torna o sujeito capaz de propagar conteúdos, assim, tornando-se membro produtor de conhecimentos.

Cabe-nos provocar, neste momento, a reflexão: é possível reconhecer a comunicação como um importante direito de cada pessoa, considerando-a elemento fundamental para o desenvolvimento humano e, portanto, como um direito humano a ser reconhecido e reivindicado pelos que almejam uma sociedade justa, pautada na igualdade de condições de vida? (RUIZ, 2009, p. 94)

De acordo com a lei nº 11.652, o direito à informação, à livre expressão do pensamento, à criação e à comunicação é garantido para todo e qualquer cidadão. Para seguir a linha de concretização da prática comunicativa, necessita-se conciliar três eixos, sendo eles: locutor, interlocutor e assunto difundido. Os surdos, por muitos anos, encontraram limitações e até exclusão no processo de comunicação. Atualmente, eles usam a língua de sinais, no Brasil, Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS para interagirem com surdos e ouvintes. É importante entender que as línguas de sinais seguem as nacionalidades de seus países. Libras é a língua dos surdos brasileiros e a segunda oficializada do Brasil. Reconhecida pela lei 10.436/2002, possui recursos linguísticos próprios, como gramática e semântica, é uma língua visuoespacial⁹ por utilizar expressões faciais e sinais como forma de construção e entonação da palavra. A aprendizagem para o surdo, principalmente criança, é carente quanto sua formação cultural.

O ensino da Língua Portuguesa é visto desde os primeiros contatos na escola. A criança surda é alfabetizada por uma língua oral (Língua Portuguesa), para posteriormente aprofundar-se no contato com sua língua e cultura (Libras).

⁹ Termo referente ao espaço de visão do surdo, utilizado como forma de sinalização. O surdo usa

de sinais que necessitam de uma maior atenção visual, assim como, usam da visão para poder comunicar-se. Veja mais em:
<http://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoPedagogico/didaticaEEducaoDeSurdos/scos/cap19436/1.html>

Historicamente, os surdos quando indagados sobre sua escola e seu posicionamento pessoal diante da vida respondiam – “Eu surdo”. Com essa afirmação colocavam-se como impotentes para escolher e também para se responsabilizar por qualquer coisa que acontecesse com eles próprios. Viviam da dependência do ouvinte, fosse ele sua família, sua professora, seu patrão ou seu líder religioso. (STUMPF, 2008, p.17)

A comunicação entre surdo e ouvinte deve ser plena para que haja efetiva inclusão. O que vemos diariamente é uma busca incansável do surdo em inserir-se no espaço social ouvinte. A adaptação de uma cultura surda à cultura ouvinte.

“O surdo na experiência do ser surdo se sente o outro e as resistências, devido à imposição da experiência ouvinte quando não são acompanhadas de silêncio, são resistências povoadas de significados” (PERLIN, 2003, p. 104).

Os movimentos sociais da luta dos surdos têm como uma das principais reivindicações a criação de escolas bilíngues por todo o Brasil. Desta forma, seria possível apresentar duas alfabetizações linguísticas, atendendo a comunidade surda e a comunidade ouvinte.

O Surdo e os telejornais

Sabe-se que os telejornais são programas de grande audiência no Brasil. Desde 1950, mecanismos técnicos e demais recursos audiovisuais vêm sendo adotados para deixá-los cada vez mais atrativos. Segundo o portal MEC, a plataforma nacional de vídeos voltados para o surdo entrou no ar em março de 2013. A TV INES, assim chamada, lançou em outubro de 2016, o programa “Primeira Mão”, o primeiro telejornal nacional na Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS).

A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) do ano de 2005, concluiu que 92,0% dos brasileiros têm aparelho televisor instalado em casa. Apesar da abrangência, nem todos que tem contato com a televisão estão conectados a ela. Segundo a página “Surdo.com.br”, o Brasil abriga 5,7 milhões de pessoas com deficiência auditiva ou surdez. E, além dos que são transmitidos pela TV INES, poucos programas são voltados inteiramente para o surdo. O Jornal Visual da TV Brasil, por exemplo, tem seu conteúdo feito apenas em Libras, porém segue a duração de apenas cinco minutos.

De acordo com Yngaunis (2001), a televisão já foi considerada a principal ferramenta de comunicação para o surdo. Mas além da carência de programas destinados somente à comunidade surda, a tecnologia apresenta, ainda, recursos para acessibilidade: as janelas com intérprete de Libras, caracterizada por um espaço no canto inferior da tela, em que o intérprete de Libras traduz simultaneamente o que é falado na programação; *closed caption*, abreviado pelas siglas CC, é acionada através do controle remoto e decodificam todos os sons legendando uma cena completamente, inclusive os ruídos sonoros, como risadas, chuva, etc; as legendas abertas aparecem independente de um codificador e são produzidas em estúdio.

***Closed caption* e a janela em libras**

Segundo Quadros (2004) o intérprete de Libras é o profissional que domina a língua de sinais e a língua falada do país, além de ser qualificado a desempenhar a função de intérprete. No Brasil, é fundamental que o intérprete tenha pleno domínio da Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa. Além da fluência das línguas que estão envolvidas no processo de tradução e interpretação, o profissional precisa ter qualificação específica para atuar como tal, ou seja, dominar os processos, modelos, estratégias e técnicas de tradução e interpretação.

A maioria das emissoras disponibiliza apenas o *Closed Caption* como ferramenta de acessibilidade para surdos. No entanto, apenas uma minoria possui um vocabulário satisfatório da língua portuguesa e conseguem compreender com clareza as informações que estão sendo transcritas. No geral, os surdos preferem a janela de Libras como recurso de acessibilidade, pois as informações são repassadas em sua própria língua, podendo assim compreender tudo de maneira mais clara.

Figura 1 – Imagem do intérprete de Libras e *Closed Caption* em assembleia Política.



Fonte: TV Câmara, Youtube, 2017.

A janela de Libras dificilmente é encontrada na televisão, tendo maior aparecimento em propagandas de utilidade pública e eleitorais. A legislação vigente diz que somente os programas eleitorais, partidários e pronunciamentos oficiais do governo, campanhas e alertas preventivos devem fazer uso da janela de Libras. Já para outros programas, a janela é facultativa, podendo ser utilizado apenas o *Closed Caption*, como acontece na maior parte da programação televisiva.

As emissoras não demonstram tanto interesse em implantar a janela de libras por conta dos custos que estão relacionados com a produção, estética, limitação técnica, entre outros. Todavia, nos raros programas em que a ferramenta citada aparece, alguns problemas já foram identificados, como corte inadequado da figura do intérprete de Libras, ou até mesmo um nível de pouco domínio da língua por parte do mesmo.

Estudos de caso

A TV INES (Instituto Nacional de Educação dos Surdos) é um canal de TV brasileiro, instituído na internet e estreado em 24 de abril de 2002 no mesmo dia em que a Libras foi reconhecida como meio legal de comunicação e expressão pela lei 10.436. Trata-se de um telejornal feito com conteúdo que procuram atender a pluralidade de públicos, além de ser acessível à comunidade surda.

A TV INES surgiu de uma parceria do Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES) e da Associação de Comunicação Educativa Roquette-Pinto (ACERP), viabilizando a primeira webTV que trabalha com vídeos, textos, fotografias, redes sociais e aplicativos em Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) com legendas e locução. Trazendo uma relação entre a conquista dos surdos brasileiros e a conquista de um canal de webTV acessível a todos. Com proposta de integrar o público surdo e ouvinte numa grade de programação bilíngue, por disseminar vídeos em Libras e ainda com legenda e narração em Língua portuguesa, proporcionando o alcance também de ouvintes.

É um desafio diário produzir um canal de televisão bilíngue e construir narrativas audiovisuais que conjuguem Libras e Língua Portuguesa, integrando públicos, por isso a TV INES é composta por uma equipe de profissionais de televisão surdos, ouvintes, tradutores intérpretes e profissionais do INES. Com acesso facilitado por estar disponível na web 24 horas por dia (em streaming e “Vídeo on Demand”)

(VoD) – chamado também de vídeo sob demanda ou vídeo a pedido, é uma solução de vídeo sobre xDSL¹⁰ ou outra tecnologia banda larga – e em aplicativos para celulares, tablets e televisões conectadas à internet, a TV INES oferece programação diversificada.

A Associação de Comunicação Educativa Roquette-Pinto (ACERP) desenvolve aplicativos gratuitos que podem ser baixados em IOS, Iphone e Android¹¹. Na Smart TV (TV conectada) se pode acessar a tela Smart Hub¹² e baixar o aplicativo TV INES possibilitando o acesso ao serviço de vídeos sob demanda (VoD). O que consequentemente, além de garantir a conquista de grande audiência em diferentes plataformas, consegue a aprovação da comunidade surda.

Utiliza-se em todos os programas da Libras pelos apresentadores e intérpretes e da legenda visível na cor amarela, além dos recursos visuais à medida que vão falando de determinado assunto, sendo exibidas imagens exemplificando o que está sendo dito.

Por exemplo, em uma temática “A vida em Libras – Dinheiro”, abordada em vídeo, o apresentador utiliza-se da Libras e temos o auxílio da legenda abaixo na cor amarela. Com um formato de ser apresentado na rua, mostrando a rotina diária das pessoas, usando também os recursos visuais, como quando é falado sobre a Roma antiga, exibindo imagens e neste momento o apresentador está visitando um museu com elementos contando toda a trajetória da moeda, desde o período do escambo, até os dias atuais.

Em contrapartida, o Visual, programa da TV Brasil chamado ao estrear de “Jornal Visual” criado em 1988, é um programa jornalístico elaborado para levar informações à comunidade surda. Reportagens sobre acessibilidade, notícias do Brasil e do mundo traduzidos para a Libras. Realiza entrevistas com pessoas com deficiência e profissionais da área, ampliando o acesso desses cidadãos aos meios de comunicação e mostrando o espaço que esse público ocupa na sociedade.

10 xDSL - Digital Subscriber Line, em português Linha Digital de Assinante, é uma família de tecnologias que são usadas para transmitir dados digitais sobre linhas telefônicas.

11 São sistemas operacionais para mobiles (telefones móveis - celulares) Android - para smartphones, IOS - para Iphone.

12 O Smart HUB é a principal ferramenta de uma SMART TV. Ele possui painéis que proporcionam maior liberdade e interação da Internet e sua TV. Informações como: ver notícias, comparar jogos de futebol, organizar canais, pesquisa de canais, entre outras utilidades.

Figura 2 - Imagem da apresentação do Jornal Visual em Libras



Fonte: Youtube, 2017.

O Visual tem a estrutura de um telejornal comum com dois apresentadores, relatando as manchetes das notícias que serão percorridas ao longo do programa. Utilizam a Libras, porém, sem a aparição de legenda visível, apenas o áudio com a tradução do que gesticulam. No desenrolar das notícias, um dos apresentadores fica ao lado de um telão em que são reproduzidas imagens da reportagem, em que ele utiliza a Libras para informar o telespectador surdo.

A acessibilidade na comunidade surda é facilitada pela TV INES e o Visual, além de outros jornais elaborados para o público surdo que não são pautados, não se sabe quantos existem ao todo.

Com relação aos telejornais da região do Cariri, mais especificamente Juazeiro do Norte – município brasileiro do estado do Ceará, localizado no sul do estado – temos a emissora de TV regional, TV Verde Vale.

A Verde Vale foi implantada em 24 de março de 2006, em Juazeiro do Norte, pertencente à fundação XV de agosto caracterizada pela divulgação da cultura, religiosidade, economia e política regional da região sul cearense. Com o objetivo de atender os caririenses com um canal de TV que fosse de origem da região.

De acordo com sua plataforma virtual (site), é uma televisão voltada para a sociedade, com uma programação de espírito social, experimentação, diversidade de ideias e opiniões, tendo importante papel na produção e difusão de programação voltada para a solidificação de valores e construção de uma sociedade mais justa. Entrando no

questo inacessibilidade, a estrutura dos seus programas é desprovida de janela de libras, *closed caption* (legenda oculta acionada através de um controle remoto) e legenda visível.

Em entrevista feita ao proprietário da emissora TV Verde Vale, ele justifica a causa de não contratação de intérpretes e não uso das ferramentas *closed caption* e janela em libras. “Por falta de recursos técnicos e de não termos dinheiro suficiente, boa parte da economia da empresa está sendo destinada para a compra de novos equipamentos que substituirá o sinal analógico para o digital. Os equipamentos para o sinal HDTV¹³ são absolutamente obrigatórios, caso contrário a TV é encerrada. Para se ter uma ideia do custo, o orçamento gira em torno de um milhão de reais. Todos os equipamentos serão trocados”.

A emissora se posiciona, em site, como TV educativa e acredita que o direito à comunicação e inclusão são necessários. Mas, há o questionamento de porque a janela de libras aparece especificamente em canais políticos e religiosos, como resposta tem-se a vertente de que a emissora já recebe o VT (videotape)¹⁴ com legenda, possuem a legenda na própria gravação, com isso, a TV é responsável por repassar a programação eleitoral e religiosa para o público.

Direito de Expressão, Liberdade de Informação, Direito de Comunicação, Direito de Informação, Direito à Informação, Direito Social à Informação sintetizam formulações conceituais expressivas dos vários momentos e situações sociais e políticas da trajetória humana. Em cada uma dessas expressões e em cada momento da luta pela afirmação do direito de as pessoas falarem, pública ou privadamente, assim como serem ouvidas, esteve refletida, igualmente, alguma concepção sobre o mundo, sobre as relações sociais, sobre o indivíduo. E quando o homem engendrou, nas diferentes épocas e culturas, no espaço e no tempo, o mundo concreto das relações sociais, esta ponte efetiva entre o movimento cotidiano e sua abstração/reflexão esteve mediada pela linguagem. (KARAM, 1997, p.16)

13 HDTV é a sigla em inglês de High-Definition Television, que em português quer dizer

"Televisão de Alta Definição". Consiste em um sistema digital de transmissão de dados televisivos, com uma resolução superior aos dos formatos tradicionais.

14 VT, do inglês *videotape*, «gravação de imagem e som em fita magnética.

Para a comunidade surda, é difícil a inclusão no mundo das notícias porque a maioria dos telejornais ainda não possuem suporte com ferramentas para acessibilidade surda: legendas visíveis, *closed caption* ou janela de libras. Os programas que possuem essas facilidades, muitas vezes não têm as características necessárias para atender esse público. Por exemplo, os surdos sentem a necessidade da maximização da janela de libras, o aumento do tamanho, e que a velocidade da interpretação seja mais lenta para melhor compreensão. Também temos a legenda que quando aparece geralmente é incorreta, faltando letras ou tendo símbolos que não são compreensíveis para eles.

Considerações finais

O acesso à informação nos dias atuais é facilitado pela evolução das tecnologias, principalmente nos veículos de comunicação. Estas mudanças contribuíram para que a sociedade obtivesse o máximo de conteúdo produzido. A televisão, meio comunicacional ainda presente no cotidiano dos seus telespectadores, reproduz problemáticas quanto à não acessibilidade em seus canais.

Desta forma, a pesquisa apresentada pode ajudar a compor um diálogo com os demais trabalhos sobre acessibilidade e comunicação, assim como estudo para emissoras que buscam se enquadrar nas normas de direito à comunicação para todos. Além de suporte teórico, a pesquisa compreende a luta dos surdos em estarem inseridos no campo social, produzindo, recebendo e participando efetivamente dos conteúdos televisivos. A pesquisa não se encerra neste artigo, ficam de fora assuntos que podem ser explorados em outros momentos, seguindo diferentes linhas de estudo.

Referências

BARROS, Jozibel Pereira; HORA, Mariana Marques. **Pessoas Surdas: Direitos, Políticas Sociais e Serviço Social**. Recife-PE. 2009. Disponível em: <http://editora-arara-azul.com.br/cadernoacademico/012_anexos_pessoas_surdas_direitos_politicas_sociais_e_servico_social_barros_hora.pdf> Acesso em: 29 de Abril de 2017, às 11h00.

CASARIN, Melânia de Melo; MACHADO, Fernanda de Camargo. **História, comunidade e as representações culturais da surdez**, 2008. Disponível em:<<http://coral.ufsm.br/edu.especial.pos/images/historia.pdf>>. Acesso em: 29 de abril de 2017 às 12h00.

INSTITUTO Brasileiro de Geografia e Estatística, IBGE. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/pesquisas/pesquisa_resultados.php?id_pesquisa=40> Acessado no dia 24 de Abril de 2017, às 15h28.

KARAM, Francisco José. **Jornalismo, ética e liberdade**. [3.ed.]. São Paulo, SP; Summus, 1997 (Novas buscas em comunicação; 54). p. 16

LEMOS, Poliana Medeiros. **Telejornalismo e Audiência surda: Um Estudo Sobre as Estratégias de acessibilidade nas produções de TV em João Pessoa**. João Pessoa/-PB. 2015. Páginas 24-29. Cap. “Contexto Histórico da Língua de Sinais”. Disponível em: <<http://www.ccta.ufpb.br/cj/contents/tcc/versao-para-impresao-projeto-experimental.pdf>> Acesso em: 28 de Abril de 2017, às 21h30.

MINISTÉRIO da Educação, MEC. Primeiro Telejornal Voltado para Surdo já está no Ar. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/busca-geral/202-noticias/264937351/40991-primeiro-telejornal-voltado-para-surdos-ja-esta-no-ar>> Acesso em: 26 de Abril de 2017 às 22h50.

PORTAL Presidência da República, Decreto: [DECRETO Nº 5.296 DE 2 DE DEZEMBRO DE 2004](#). Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm> Acesso em: 29 de Abril, às 11h46.

QUADROS, R. M. de. **O tradutor e intérprete de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa. / Secretaria de Educação Especial; Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos** - Brasília: MEC; SEESP, 2004. 94 p.: il.

RUIZ, J.L.S. **Mídia, Questão Social e Serviço Social**. São Paulo. Ed. Cortez, editora, 2009.

STROBEL, Karin. **História da educação de surdos**, 2009. Disponível em: <http://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecificada/historiaDaEducaoDeSurdos/assets/258/TextoBase_HistoriaEducaoSurdos.pdf> Acesso em: 28 de abril de 2017, às 21h00.

STUMPF, M.R. **Estudos surdos III**. Petrópolis: Ed. Arara Azul, 2008.

PERLIN, **Estudos surdos III**. Petrópolis: Ed. Arara Azul, 2008.

SURDO.com.br. Disponível em: <<http://www.surdo.com.br/surdos-brasil.html>> Acesso em: 26 de Abril de 2017, às 20:02 horas.

TV Brasil. Disponível em: <<http://tvbrasil.ebc.com.br/visual/sobre>> Acesso em: 23 de abril de 2017, às 21h59.

TV INES. Disponível em: <http://tvines.org.br/?page_id=33> Acesso em: 23 de abril de 2017, às 18h55.

TV Verde Vale. Disponível em: <<http://tvverdevale.tv/index.php/quem-somos>> Acesso em: 23 de abril de 2017, às 17h55.

YNGAUNIS, Sueli. **A relação do adolescente portador de deficiência e/ou deformidade e os meios de comunicação**. Anais do 24º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Campo Grande/MS, 2001. São Paulo: Intercom, 2001. São Paulo SP. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/1904/4974>> Acesso em: 20 de Abril de 2017, às 20h15.